

# Boletim do Mercado de Trabalho Mineiro

Temática Especial - Negros v.3, nº5  
20 de novembro 2023

## Os negros no mercado de trabalho em Minas Gerais <sup>1</sup>

Este boletim foi elaborado pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais. Em comemoração ao Dia da Consciência Negra, esta edição especial apresenta um panorama das desigualdades no mercado de trabalho entre negros e brancos em Minas Gerais a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Considerando o entrelaçamento de vários eixos da desigualdade, caracteriza-se também o emprego doméstico no estado, realizado majoritariamente pelas mulheres, especialmente negras e o trabalho na construção civil, executado predominantemente por homens, especialmente negros.

### Caracterização geral do mercado de trabalho

De acordo com os dados da PNAD Contínua de 2022, a força de trabalho em Minas Gerais foi estimada em 11,3 milhões de pessoas, 59,7% das quais, autodeclaradas negras (somatório de pretos e pardos). A proporção de negros (homens e mulheres) é maior dentre a população desocupada do que ocupada (Tabela 1), o que indica a dificuldade adicional dos negros de inserção no mercado de trabalho. Comparando essa distribuição no Brasil e em Minas Gerais, nota-se que no país, as distâncias entre os grupos de raça ou cor são um pouco menores do que no estado, apesar de bastante expressivas. Enquanto os negros são 71,3% da população desocupada no estado, eles são 65,4% no país.

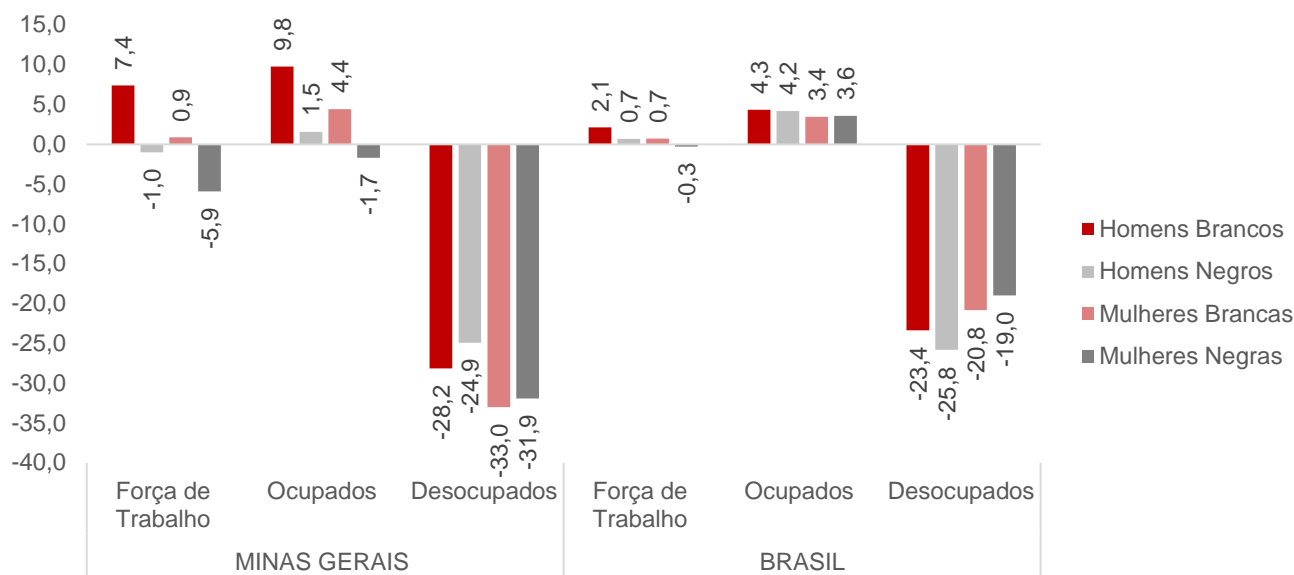
**Tabela 1: Estimativa da população na força de trabalho, ocupada e desocupada – Brasil e Minas Gerais – 2022 (em mil pessoas)**

	Indicadores (em mil pessoas) 2022	Homens Branco	Homens Negros	Mulheres Branco	Mulheres Negras
MINAS GERAIS	Força de Trabalho	2.566	3.884	1.994	2.876
	Ocupados	2.459	3.598	1.868	2.583
	Desocupados	107	285	126	293
BRASIL	Força de Trabalho	25.693	34.282	21.348	25.473
	Ocupados	24.138	31.337	19.474	21.936
	Desocupados	1.554	2.945	1.874	3.537

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

<sup>1</sup> Serão apresentados alguns resultados preliminares do projeto de extensão com interface em pesquisa *Formação Política para Mulheres Trabalhadoras Domésticas: violência crônica, autonomia e direitos*, desenvolvido pelo Egedi/FJP, com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) – Edital 011/2022, Processo APQ-04083-22.

**Gráfico 1: Variação percentual da população na força de trabalho, ocupada e desocupada – Brasil e Minas Gerais – 2022/2019 (em %)**



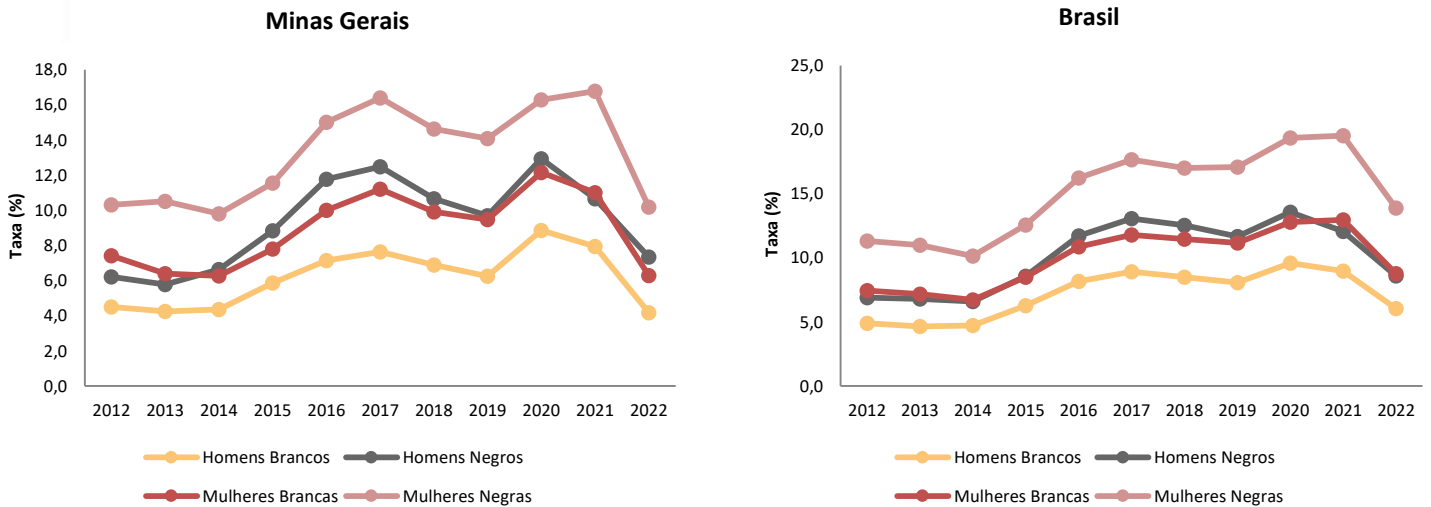
**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

Comparando 2022 com 2019, ano pré-pandemia, nota-se, por um lado, que **a força de trabalho negra reduziu no estado**. No caso dos homens negros, a redução (-1,0%) foi menor do que para as mulheres negras (-5,9%). A força de trabalho que se autodeclarou branca, ao contrário, apresentou expansão de 7,4%, no caso dos homens e de 0,9%, no das mulheres. Por outro lado, **houve aumento de postos de trabalho para todos os grupos, exceto para as mulheres negras (-1,7%), e declínio da desocupação para todos os grupos** (Gráfico 1).

### Desigualdade racial no mercado de trabalho em Minas Gerais: desocupação e força de trabalho potencial

O Gráfico 2 apresenta a trajetória das taxas de desocupação (proporção de pessoas desocupadas na força de trabalho), dos brancos e negros, segundo gênero entre 2012 e 2022. Em primeiro lugar, **destaca-se o menor patamar da taxa de desocupação para os homens brancos e o maior para as mulheres negras em todo o período**. Para a média do estado e do país, a taxa de desocupação, correspondeu a 7,2%, 9,3% nessa ordem, em 2022. Em Minas Gerais, a diferença entre a taxa de desocupação das mulheres negras e a dos homens brancos foi de 6,0 pontos percentuais (p.p.), em 2022, menor do que a de 2019 (7,8 p.p.) mas, próxima da verificada em 2012 (5,8 p.p.).

## Gráfico 2: Evolução da taxa de desocupação de negros e brancos segundo sexo – Minas Gerais e Brasil – 2012 a 2022



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

No caso das mulheres brancas e homens negros, as taxas de desocupação apresentam níveis mais similares. Até 2013, a taxa de desocupação dos homens negros era inferior a das mulheres brancas. A diferença entre as duas atinge o ápice em 2016 – 1,8 p.p. maior para os homens negros. Em 2022, a diferença entre elas foi de 1,1 p.p., atingindo 7,4% para os homens negros e 6,3% para as mulheres brancas.

Outra informação importante é a força de trabalho potencial, que é definida como as pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho <sup>2</sup>.

Entre 2012 e 2022, a proporção de trabalhadores na força de trabalho potencial passou de 9,1% para 11,1%, representando uma estimativa de 690,0 mil pessoas em Minas Gerais. Considerando os grupos de raça ou cor e sexo, ainda que essa taxa seja maior para os negros, tanto homens quanto mulheres, nota-se uma trajetória de aumento semelhante para todos os grupos. Para os homens negros, a taxa de pessoas na força de trabalho potencial passou de 10,2%, em 2012, para 13,8%, em 2022 enquanto para as mulheres negras, elevou-se de, respectivamente, 10,6% para 12,6%.

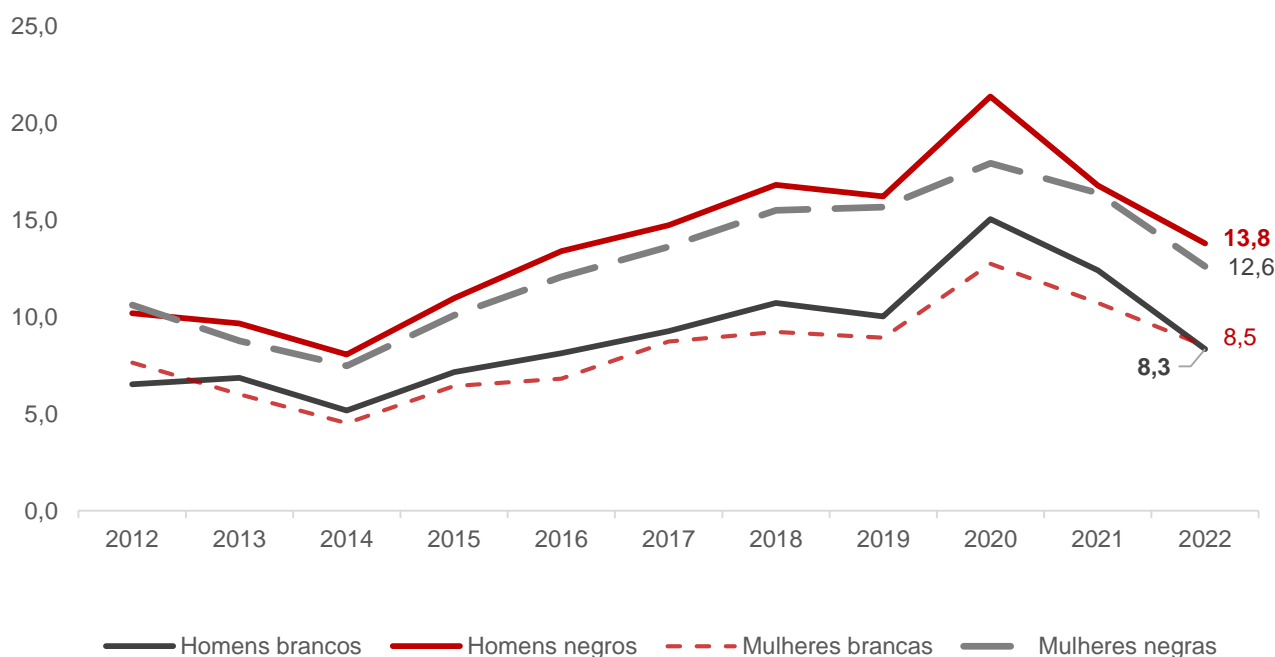
<sup>2</sup> Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência e pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

O acréscimo dessa taxa foi menor para as pessoas autodeclaradas brancas, tanto homens quanto mulheres, ao passar de 6,5% para 8,3% para eles, e de 7,6% para 8,5% no caso delas, considerando o mesmo período.

Embora a força de trabalho potencial tenha diminuído em relação a 2019, para todos os grupos, ela ainda é superior à de 2012. Além disso, é importante sublinhar que, apesar dessa queda, o Estado registrou, em 2022, mais de 472,0 mil pessoas negras na força de trabalho potencial, contra 218,0 mil brancos.

O Gráfico 3 mostra as diferenças entre os níveis da subutilização entre os grupos de raça ou cor, controlados pelo sexo e evidenciam as discrepâncias entre as duas categorias, com a subutilização dos negros superior à dos brancos.

**Gráfico 3: Proporção da força de trabalho potencial branca e negra, segundo sexo – Minas Gerais – 2012 – 2022**



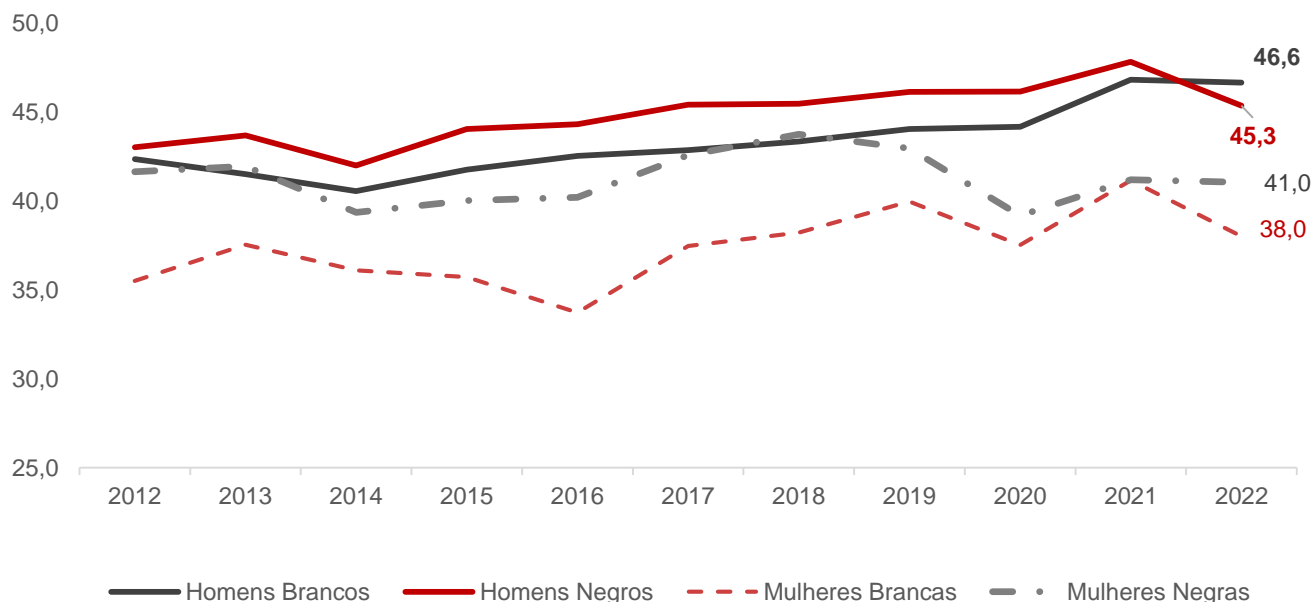
**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

## Desigualdade racial no mercado de trabalho em Minas Gerais: ocupação

Além do maior nível da desocupação dos negros, a ocupação também é altamente marcada pela desigualdade racial, o que pode ser visto pela sobre-representação dos negros em ocupações que exigem menor grau de instrução, tem menor prestígio e renda, além de possibilitarem menor acesso ao sistema de proteção social. A taxa de informalidade e a distribuição dos ocupados segundo grupamentos ocupacionais possibilitam observar a maior precariedade da inserção dos negros no mundo do trabalho.

A taxa de informalidade representa a parcela de trabalhadores ocupados como conta-própria, trabalhadores autônomos e empregadores que não possuem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), juntamente com empregados sem carteira assinada. O Gráfico 4, apresenta a evolução da informalidade entre 2012 e 2022, segundo sexo e cor ou raça. Durante todo o período analisado, a taxa de informalidade foi maior entre os homens (negros e brancos), no entanto ela esteve em patamar superior para os homens negros entre 2012 e 2021. Em 2022, ela atingiu 46,6% dos trabalhadores ocupados brancos contra 45,3% dos negros. No caso das mulheres, nota-se uma redução da diferença de nível entre as autodeclaradas negras e brancas, totalizando respectivamente 41,0% e 38,0% em 2022.

**Gráfico 4: Taxa de informalidade dos brancos e negros, por sexo – Minas Gerais – 2012 - 2022**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota: 1.** População com 14 anos e mais de idade **2.** Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

**Tabela 2: Proporção de trabalhadores brancos e negros, por sexo, segundo grupamentos ocupacionais – Minas Gerais – 2022**

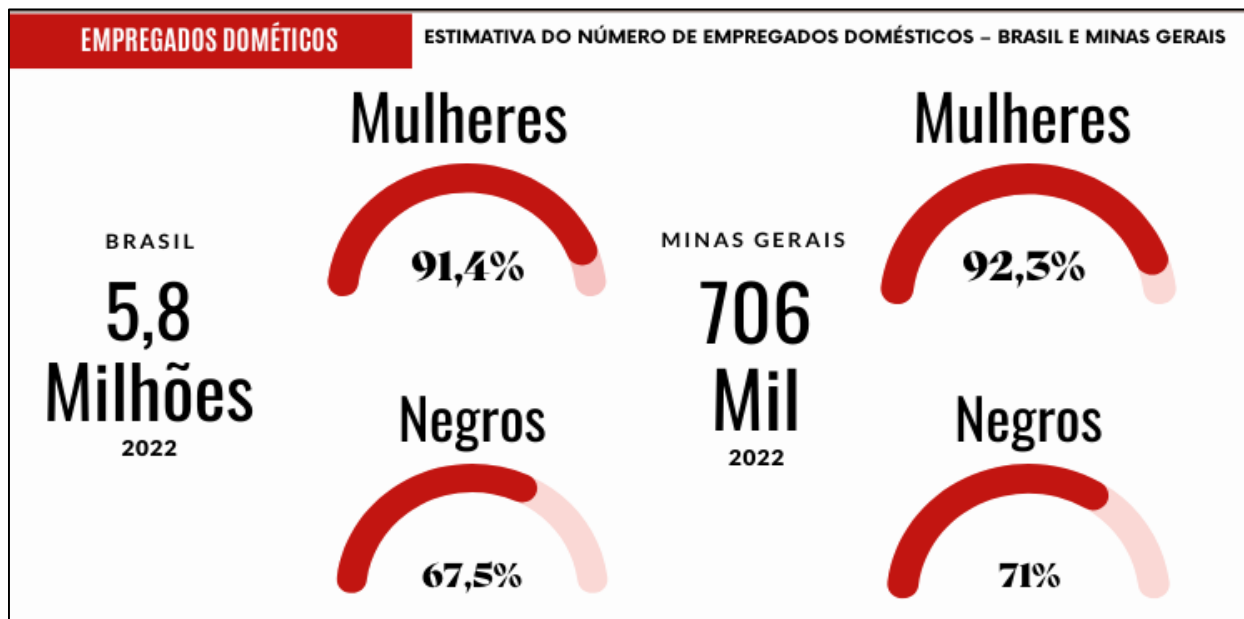
	Homens Brancos	Homens Negros	Mulheres Brancas	Mulheres Negras
Diretores e gerentes	4,8	2,6	3,8	1,9
Profissionais das ciências e intelectuais	10,4	4,0	20,0	10,2
Técnicos e profissionais de nível médio	9,0	6,6	9,4	8,2
Trabalhadores de apoio administrativo	5,1	4,3	13,7	10,7
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	15,1	13,1	27,4	31,0
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	12,4	7,9	2,6	2,1
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	17,8	23,7	5,2	5,5
Operadores de instalações e máquinas e montadores	12,7	15,7	2,5	3,5
Ocupações elementares	12,1	21,1	15,3	26,8

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos.

A proporção de trabalhadores segundo sexo e raça/cor por grupamentos ocupacionais no estado, em 2022 (Tabela 2), indica a junção dos grupos em determinados segmentos no mercado de trabalho. Os homens negros estão mais concentrados dentre os *Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios* (23,7%) e nas *Ocupações elementares* (21,1%). No caso das mulheres negras, dentre os *Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados* (31,0%) e nas *Ocupações elementares* (26,8%). Pelos dados dos grupos ocupacionais é possível perceber tanto a segregação por cor/raça quanto por sexo, onde o avanço das mulheres no sistema de ensino permitiu sua maior representatividade no grupo dos *Profissionais das ciências e intelectuais* (20,0% das mulheres brancas e 10,2% das mulheres negras). Já as *Ocupações elementares* (domésticas, de limpeza de interior de edifícios, de preparação de alimentos, de coleta de lixo etc.), podem ser consideradas como espaços onde há uma presença significativa de negros, tanto homens (21,1%) quanto de mulheres (26,8%). Nas posições que requerem maior qualificação e oferecem melhores salários, vistas aqui pelo grupo de *Diretores e gerentes*, há uma proporção maior de brancos, tanto homens (4,8% deles) quanto mulheres (3,8%)

Pela alta proporção de negros, apresenta-se a seguir uma caracterização do trabalho doméstico remunerado e do trabalho na construção civil. O primeiro se localiza no grupo das *Ocupações elementares* e o segundo no grupo dos *Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios*.

## Emprego doméstico remunerado em Minas Gerais



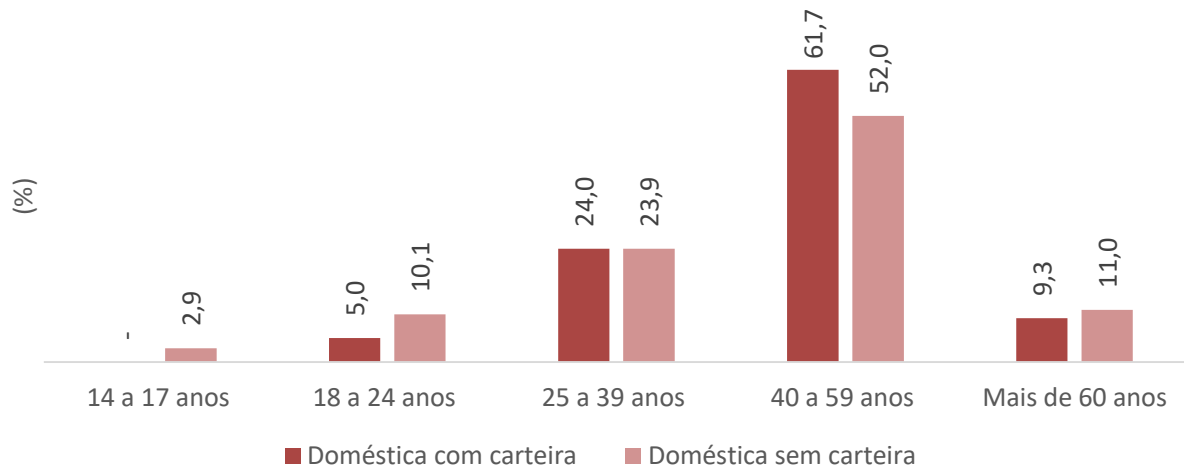
**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

Em 2022, havia no Brasil cerca de 5,8 milhões de empregados domésticos, e em Minas Gerais, no mesmo período, eram aproximadamente 706 mil empregados domésticos. Tal trabalho se caracteriza pela maioria de mulheres (91,4% no país e 92,3% no estado), sendo dessas 67,5% negras, no país, e 71,0% no estado, o que indica seu perfil feminilizado e racializado. Em relação a 2012, o emprego doméstico ficou relativamente estável no estado, com variação de -0,3%. No entanto, houve redução de 12,0 mil mulheres e elevação de 10,1 mil homens que tinham emprego doméstico em Minas Gerais. No caso da distribuição por raça ou cor, houve redução de -7,7% de trabalhadores brancos que trabalhavam nessa atividade e elevação de 3,0% de negros no período.

O perfil do emprego doméstico em Minas Gerais indica que ele é composto por pessoas mais velhas: mais da metade tem mais de 40 anos. No entanto, ainda há uma pequena proporção de adolescentes entre os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada.



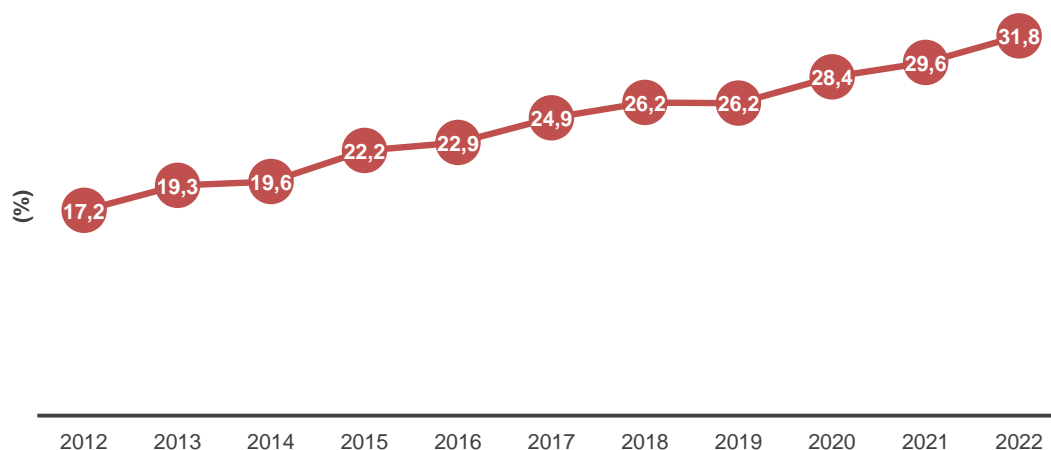
### Gráfico 5 – Distribuição dos empregados domésticos com e sem carteira de trabalho assinada segundo faixa etária - Minas Gerais, 2022



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

Entre 2012 e 2022, **houve aumento expressivo do nível de escolaridade dos trabalhadores domésticos**. Em 2012, apenas 17,2% tinham terminado pelo menos o ensino médio. Em 2022, 31,8% tinham esse grau de instrução em Minas Gerais. A título de comparação, para a população ocupada total, a proporção de trabalhadores com pelo menos ensino médio completo passou de 45,4% para 53,6% entre 2012 e 2022.

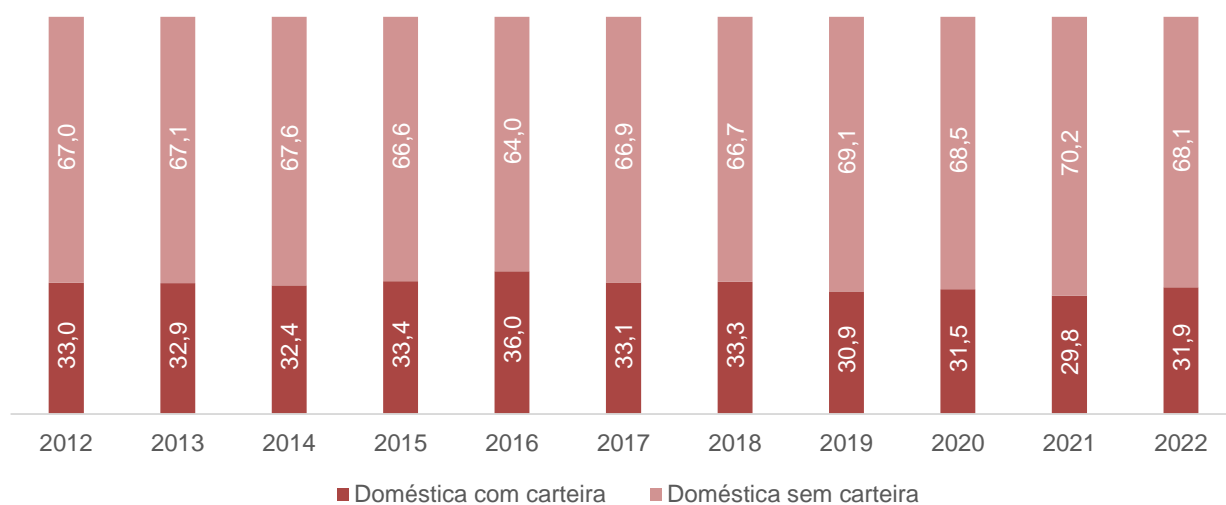
### Gráfico 6: Proporção de empregados domésticos com pelo menos ensino médio completo – Minas Gerais, 2012-2022



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

O trabalho doméstico remunerado pode ser analisado pela ótica do conceito do trabalho reprodutivo e como um agente fundamental para a manutenção da economia do cuidado no país e no estado mineiro. Entende-se por trabalho reprodutivo, todas as atividades que se destinam a manter a vida humana, independentemente se ocorrem de forma remunerada ou não (Araújo, Monticelli, e Acciari, 2021)<sup>3</sup>. Logo, é tudo aquilo que envolve a provisão do bem-estar físico e psicológico daqueles que dependem do cuidado de outro ser humano (crianças, idosos, pessoas com deficiência ou enfermos), ou seja, trabalho de cuidado, o qual envolve também a conservação do espaço em que essas relações se constroem, se configurando enquanto um trabalho doméstico.

### Gráfico 7: Proporção de trabalhadores domésticos com e sem carteira de trabalho assinada pelo empregador – Minas Gerais, 2012-2022



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). **Nota:** 1. População com 14 anos e mais de idade 2. Negros correspondem à somatória de Pretos + Pardos

Historicamente, as funções reprodutivas são demarcadas por uma forte divisão de gênero e não são socialmente concebidas dentro do mercado de trabalho formal, de tal maneira que o trabalho reprodutivo é visto como uma extensão das funções domésticas tidas como naturais para as mulheres exercerem. Ainda sob o contexto brasileiro, é importante destacar que a configuração do trabalho doméstico tem suas reminiscências na escravidão, visto que grande parte das funções da Casa do Senhores eram exercidas por mulheres negras escravizadas. As quais mesmo após a abolição permaneceram trabalhando, sem nenhum amparo legal e com funções reprodutivas para garantir sua sobrevivência em uma sociedade cujo mercado de trabalho formal era hostil a inserção da população negra recém liberta (Souza, 2012<sup>3</sup>).

<sup>3</sup> Araújo, A. B., Monticelli, T. A., e Acciari, L. Trabalho doméstico e de cuidado: um campo de debate. *Tempo Social*, 2021, 33(1), 145-167.

<sup>4</sup> Souza, F. F. de. Escravas do lar: as mulheres negras e o trabalho doméstico na Corte Imperial. In: XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto.; GOMES, Flavio (Orgs.). *Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação*. São Paulo: Selo Negro, 2012. p. 244-260.

Sendo assim, ao serem incorporadas nessa dinâmica como “membros da família” ao invés de trabalhadoras, percebia-se uma descaracterização do trabalho doméstico que elas desempenhavam, demarcando uma subalternização dessa função ao retirar seu caráter econômico. Na atualidade, essa ótica da subalternização é refletida na permanência da informalidade dentro desse mercado, de tal maneira que dados do Gráfico 7 mostram a maior proporção de mulheres no serviço doméstico, destacando-se a maior proporção de mulheres negras e, em sua maioria, sem carteira assinada.

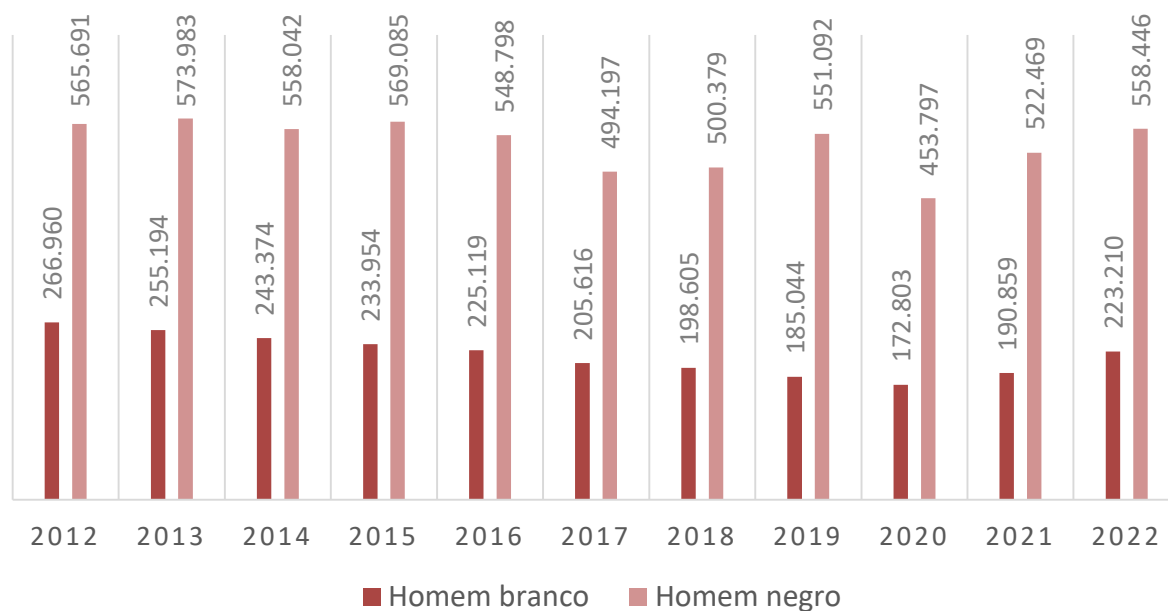
Ademais, com o avançar do tempo, a emancipação da mulher no mercado de trabalho formal brasileiro foi garantida às custas da contratação de mulheres negras e de baixa renda para exercerem o trabalho doméstico reminiscente. Por conseguinte percebe-se que o trabalho doméstico se transformou em uma categoria imprescindível para a sustentação da economia. Grande parte das famílias que contratam trabalhadoras domésticas dependem dos seus serviços em casa para terem tempo de cumprirem com suas obrigações de trabalho fora de casa. A lógica do trabalho doméstico, nesse sentido, não deixa de ser um problema de desigualdade de gênero, mas também passa a ser compreendido como uma categoria transversal às questões que tangenciam desigualdades de classe e raça.

### Trabalhadores da construção civil em Minas Gerais

Dentro do grupamento profissional de *Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios* foram selecionadas as ocupações correspondentes aos Trabalhadores da construção civil em obras estruturais, Trabalhadores qualificados da construção (acabamento, Pintores, limpadores de fachadas e afins) e Trabalhadores elementares da construção de edifícios. Essas ocupações foram escolhidas por constituírem um dos nichos de trabalho masculino e negro.

Em 2022, estima-se que havia em Minas Gerais 796,7 mil trabalhadores da construção civil. Tal trabalho se caracteriza pela maioria de homens (97,1%) e negros (71,0%). Entre 2012 e 2022, houve redução de -15,5% nessas ocupações, e a queda foi mais intensa para os homens brancos (-16,4%) do que negros (-1,3%).

**Gráfico 8 – Estimativa de homens brancos e negros que trabalhavam na construção civil - Minas Gerais, 2012 – 2022 (nº abs.)**

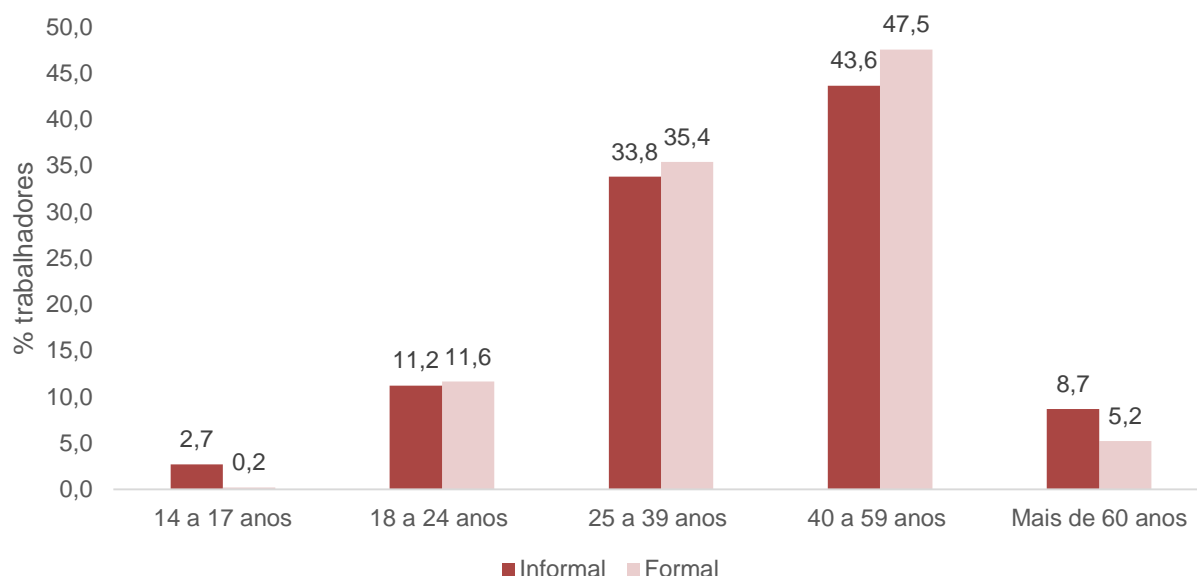


**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). Nota: População com 14 anos e mais de idade. Negros = preto + pardo

O perfil do trabalho na construção civil em Minas Gerais indica que mais da metade tem mais de 40 anos, com destaque para a faixa etária de 40 a 59 anos que concentrava 47,5% dos trabalhadores formais e 43,6% dos trabalhadores informais, em 2022.

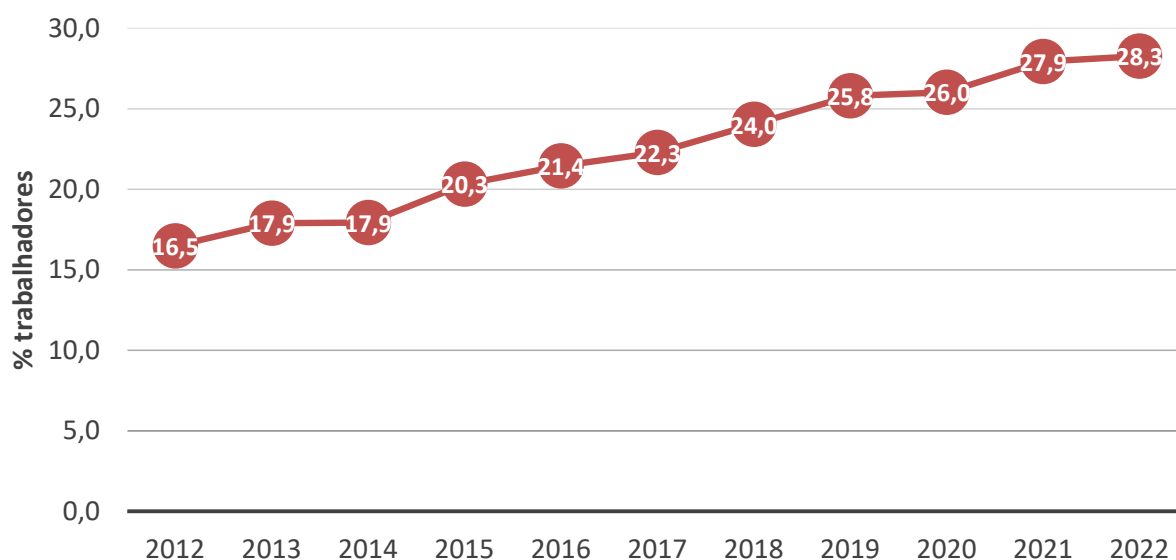
Entre 2012 e 2022, houve aumento do nível de escolaridade dos trabalhadores da construção civil. **Em 2012, apenas 16,5% tinham terminado pelo menos o ensino médio. Em 2022, 28,3% tinham esse grau de instrução em Minas Gerais.** Embora o aumento de 11,8 pontos percentuais seja bastante expressivo e acima do que ocorreu com a população ocupada total, foi menor do que o verificado para os trabalhadores domésticos.

**Gráfico 9 – Distribuição dos trabalhadores da construção civil segundo formalidade do negócio por faixa etária - Minas Gerais, 2022**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). Nota: População com 14 anos e mais de idade. Negros = preto + pardo

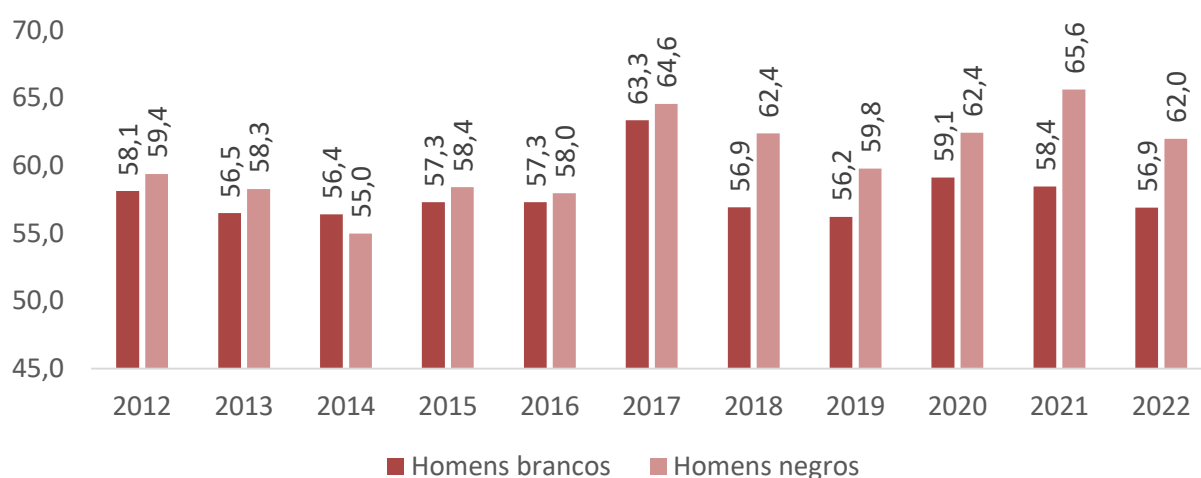
**Gráfico 10 – Proporção de trabalhadores da construção civil com pelo menos ensino médio completo – Minas Gerais, 2012-2022**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). Nota: População com 14 anos e mais de idade. Negros = preto + pardo

A proporção de trabalhadores na construção civil que não contribuem para a previdência social e os que estão no setor informal é bastante expressiva. **Em 2022, 62,0% dos homens negros que trabalhavam na construção civil não contribuíam para previdência social.** No caso dos homens brancos, também há uma proporção expressiva nessa condição, uma vez que 56,9% deles não tinham acesso à previdência social. Em relação à 2012, a proporção de homens negros não contribuintes aumentou 0,6 pontos percentuais e a dos homens brancos, diminuiu 1,2 pontos percentuais.

**Gráfico 11 – Proporção de trabalhadores na construção civil que contribuíam para previdência social – Minas Gerais, 2012-2022**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). Nota: População com 14 anos e mais de idade. Negros = preto + pardo

A alta incidência de trabalho informal na construção civil assim como a baixa proporção daqueles que contribuem para a previdência social os posiciona à margem de qualquer proteção social trabalhista. A ausência dos direitos previdenciários assim como os obstáculos de acesso ao setor formal indicam a vulnerabilidade social desse grupo. Para eles não há garantia de renda em caso de acidente ou doença, tampouco sua família recebe algum amparo resultante de falecimento.

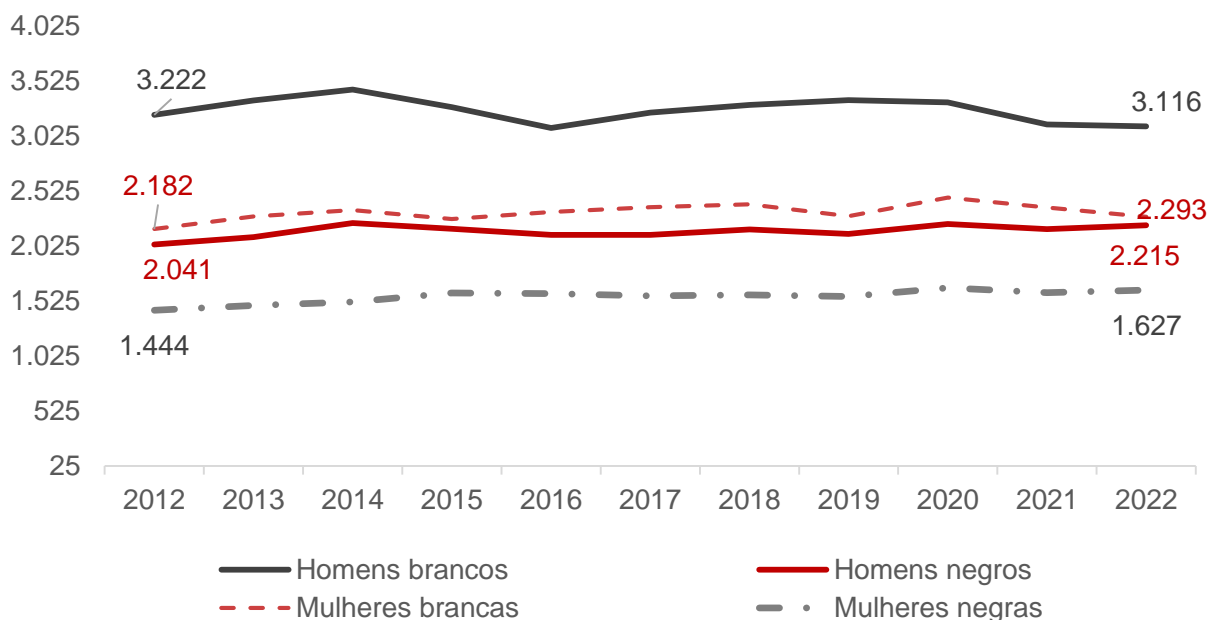
**Informalidade na  
construção civil  
(2022)**

Homens Negros: 71,8%  
Homens Brancos: 74,6%

## Desigualdade de rendimento

Os Gráficos 12 e 13 apresentam a evolução do rendimento médio habitualmente recebido pelo trabalho principal realizado, segundo sexo e raça/cor, entre os anos de 2012 e 2022, demonstrando a latente desigualdade de rendimento no estado. Apresentando como ao longo dos anos a população negra (homens e mulheres) permaneceram com menor rendimento, sendo que mulheres negras não se equiparam em nenhum momento ao rendimento dos demais grupos. Os homens brancos se destacam como o grupo que mantém a constância de maior rendimento em relação aos outros grupos ao longo de todo o período selecionado. Destaca-se ainda, a desigualdade racial entre o grupo de homens negros e mulheres brancas, as quais no período de 2012-2022 apresentam rendimento muito próximo ou maior do que os homens negros.

**Gráfico 12 – Evolução do rendimento habitual médio mensal do trabalho principal segundo sexo e cor por – Minas Gerais, 2012 – 2022 (a preços médios do último ano – R\$)**

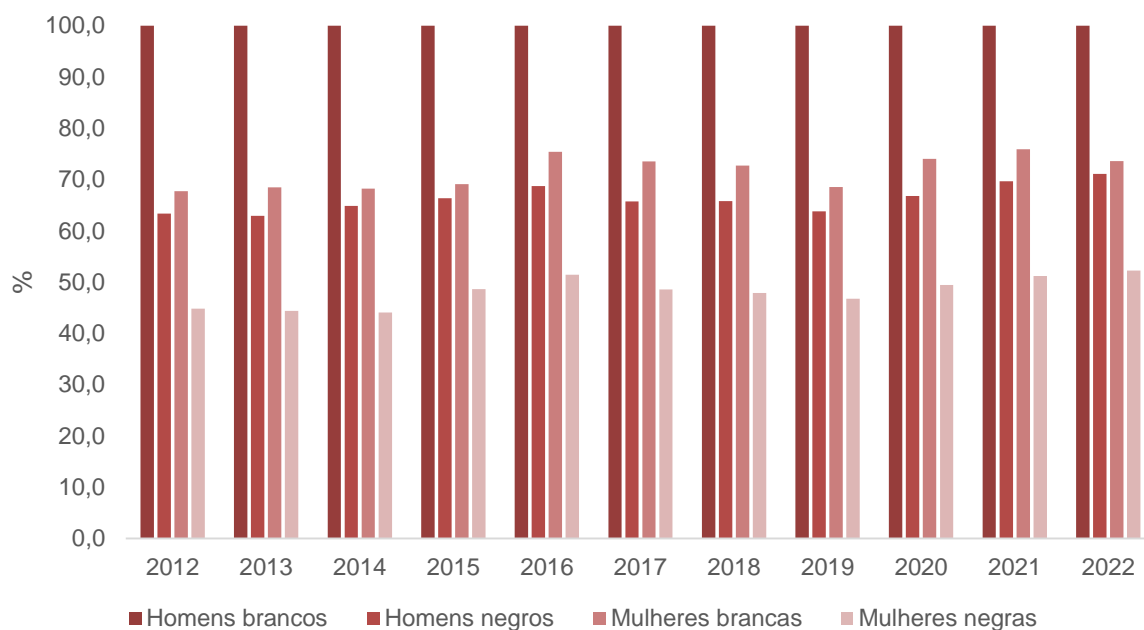


**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). Nota: População com 14 anos e mais de idade. Negros = preto + pardo

A renda real média habitual do trabalho principal dos homens brancos equivaleu a R\$3.116 em 2022, contra R\$ 2.293 para as mulheres brancas, R\$ 2.215 para os homens negros e R\$ 1.627 para as mulheres negras. Comparando com os resultados de 2012, observa-se que houve decréscimo de -1,1% nos rendimentos dos homens brancos, e acréscimo para os demais grupos sociais, na ordem de respectivamente, 6,8%, 5,7% e 11,5%. Na comparação com 2019, no entanto, apenas as mulheres negras tiveram variação positiva da renda real média (0,7%), contra redução de -5,5% para os homens e mulheres brancas e de -0,8% para os homens negros.

Comparando-se o rendimento médio habitual do trabalho principal entre os grupos de sexo e raça/cor verifica-se que, em 2022, as mulheres brancas auferiram rendas que equivaliam a 73,6% do rendimento dos homens brancos, enquanto os homens negros, 71,1% e mulheres negras, 52,2%.

**Gráfico 13 – Proporção do rendimento médio habitual do trabalho principal segundo sexo e cor por – Minas Gerais, 2012 – 2022 (homens brancos=100)**



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. **Elaboração:** Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). Nota: População com 14 anos e mais de idade. Negros = preto + pardo



## Considerações Finais

Diversos indicadores demonstram avanço na questão racial em Minas Gerais. No entanto, assimetrias estruturais do mercado de trabalho permanecem como um dos grandes obstáculos para o alcance de maior igualdade. As informações apresentadas mostram a profunda desigualdade que mantém os negros, homens e mulheres, em nichos de trabalhos mais precários e instáveis, que não possibilitam o acesso aos sistemas de previdência social e direitos do trabalho.

Apesar de alguns avanços educacionais, os negros permanecem como maioria nos espaços menos rentáveis, mais precários e vulneráveis do mercado de trabalho, muitas vezes ocupando lugares aquém dos investimentos realizados para sua qualificação.

Tendo tudo isso em vista, o Boletim no Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro no Brasil, data instituída em homenagem a Zumbi dos Palmares, morto nesta data em 1695, como líder que lutou pela liberdade dos negros africanos no Brasil, convida a buscar, refletir e dar visibilidade à luta pelos direitos das pessoas negras no país e chamar atenção para a manutenção das desigualdades raciais que ainda perduram no mercado de trabalho.

## **EXPEDIENTE**

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**Elizabeth Jucá e Mello Jacometti**

**SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO**

**Arthur Hélio Albergaria Campos**

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**Marcel Cardoso Ferreira de Souza**

**DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO**

**Amanda Siqueira Carvalho**

**EQUIPE TÉCNICA**

**Júlia Vilas Boas Ornelas**

**Maria Victoria Costa de Figueiredo**

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**

**Presidência**

**Helger Marra Lopes**

**Vice-presidência**

**Mônica Moreira Esteves Bernardi**

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES**

**Claudio Djissey Shikida**

**COORDENAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS**

**Caio César Soares Gonçalves**

**EQUIPE TÉCNICA**

**Glauber Flaviano Silveira**

**Nícia Raies Moreira de Souza**

**Plínio Campos de Souza**

**Rafaela Rodrigues de Paula**

**Helena Sanches de Oliveira (EGEDI)**

**Maria Aline da Silva Dias (EGEDI)**